Equilíbrio sonoro no 1º movimento do *Quarteto ao Cair da Tarde (1981)* para violinos de Ernst Mahle

Rafael Ribeiro[1]

Edson Queiroz de Andrade[2]

Categoria: Comunicação

Resumo: O equilíbrio sonoro é um dos principais desafios observados na performance do *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)* para violinos do compositor Ernst Mahle. Após uma investigação acerca de aspectos oriundos da escrita composicional no primeiro movimento, identificamos uma característica didática, relacionada principalmente á sonoridade do grupo. A partir da inclusão de dinâmicas e dedilhados, propomos uma forma de abordagem de um excerto do primeiro movimento que envolve a manipulação de elementos da técnica violinística tradicional a favor de uma sonoridade que valorize os aspectos musicais da obra, como: caráter, timbre e fraseado.

Palavras-chave: Ernst Mahle. Quarteto para violinos. Técnica violinística. Manipulação do timbre. Equilíbrio sonoro no violino.

Sound Balance in the 1st Movement of the *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)* for violins by Ernst Mahle

Abstract: The sound balance is one of the main challenges observed in the performance of composer Ernst Mahle's *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)* for violins. After an investigation of some aspects of the compositional writing in the first movement, we identified a didactic feature, related mainly to the sound of the group. From the inclusion of dynamics and fingerings, we propose a form of approach in one excerpt from the first movement that involves the manipulation of elements of traditional violin technique in favor of a sound that values the musical aspects of the work, such as: character, timbre and phrasing.

Keywords: Ernst Mahle. Violin quartet. Violin technique. Manipulation of timbre. Sound balance on the violin.

[1] Mestrando em Performance Musical, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Escola de Música, rafaelribeiro_sj@hotmail.com.

[2] Doutor em Música, Universidade de Iowa (EUA) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Escola de Música, Departamento de Intrumentos e Canto, eqandra@musica.ufmg.br.

Este trabalho conta com o apoio da CAPES.

Introdução

O Quarteto "Ao Cair da Tarde" (1981), para violinos, do compositor Ernst Mahle, é objeto de investigação da minha pesquisa de mestrado em andamento, que está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob a orientação do professor Dr. Edson Queiroz de Andrade. O objetivo é oferecer uma análise técnico-interpretativa da obra como um guia de estudos para alunos de graduação. Recentemente publicamos um artigo no livro Diálogos Musicais na Pós: Práticas de Performance N.4 (2019) da Universidade Federal de Minas Gerais, onde foram abordadas estratégias técnicas para a execução das indicações de dinâmicas e articulações, além de uma discussão sobre construção de fraseados e possibilidades de timbre no primeiro movimento da obra. Dentre os resultados obtidos, encontram-se dados que nos ajudam a trabalhar o equilíbrio e a qualidade de som do quarteto, e é sobre este aspecto que gostaríamos de demonstrar e discutir um pouco mais no presente trabalho.

Um dos desafios encontrados em obras de câmara para grupos de um mesmo instrumento é a obtenção do equilíbrio sonoro. Além da qualidade e tratamento da projeção do som, escolhas de timbre tem papel fundamental nesse tipo de repertório. Ter cautela para não cair na monotonia e ao mesmo tempo oferecer uma performance sem extrapolar a escrita do compositor, é tarefa cabível aos intérpretes. Deparando com esse tipo de desafio no estudo do *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)* de Ernst Mahle, percebemos a necessidade de uma investigação mais profunda acerca das intenções do compositor, e a partir delas, buscar representa-las por meio da manipulação de recursos técnicos tradicionais do violino.

No presente estudo, buscaremos mostrar como a escrita de Mahle se conecta ao equilíbrio sonoro do quarteto, até que ponto favorece os intérpretes, e como ir além das indicações presentes na partitura sem interferir nas intenções do compositor. Através de um estudo detalhado, propomos a inclusão de dinâmicas e dedilhados em um excerto do *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981),* e oferecemos uma possível abordagem desses elementos através da manipulação de recursos técnicos tradicionais do violino.

1 Ernst Mahle

Ernst Mahle (1929) é um compositor naturalizado brasileiro. Nascido em Stuttgart, na Alemanha, mudou-se para o Brasil em 1951, onde estudou composição com

Hans Joachim Koellreutter (1915-2005). Com uma vida dedicada ao ensino da música, Mahle foi cofundador da Escola de Música de Piracicaba, atual Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle (EMPEM). Na instituição, foi diretor, maestro e professor num período de 50 anos, mesmo período em que a escola ganhou notoriedade nacional. Mahle ocupa a cadeira de número 6 da Academia Brasileira de Música, e aos 90 anos, vive em Piracicaba ao lado de sua esposa Cidinha Mahle.

Ernst Mahle compôs várias obras para os alunos da EMPEM, de acordo com as necessidades, e em diversas formações instrumentais. Em entrevista ao pesquisador Marcos RONTANI (2014, p. 59), Mahle afirma que seu estilo de composição tem raízes na música tonal, de vanguarda, modal e dodecafônica. Dentre o abrangente repertório, encontram-se algumas composições para grupos de violinos: duas obras para duos intituladas *Invenção (1956)* e *Duetos Modais (1969)*; um trio intitulado *Trio (1981)*; e um quarteto intitulado *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, que é o objeto deste artigo.

Segundo Mahle, o *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)* foi composto especialmente para uma apresentação da série *Concertos Ao Cair da Tarde*, que ocorria semanalmente nas quintas-feiras às 18h na Escola de Música de Piracicaba. Além disso, apreciava o talento de quatro violinistas[3] a quem dedicou a obra, e então teve a "ideia de ouvi-los tocando juntos numa ocasião em que uma sonoridade especial poderia ser criada para deixar o ambiente e o público mais sonhador" (Mahle, 2019)[4].

2 A escrita de Mahle relacionada às possibilidades sonoras do violino

No primeiro movimento do *Quarteto Ao Cair da Tarde* já notamos a característica didática da obra, ao observarmos as técnicas violinísticas inclusas. Percebe-se uma variedade de aspectos técnicos bem distribuídos, como por exemplo, uma grande quantidade de cordas duplas (uníssonos, segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas e nonas), que inicialmente aparentam ser um desafio, mas que na realidade, favorecem a afinação e uma produção de som homogênea, bem como os pedais sustentados em corda solta (Figura1).

[3] Celisa Amaral Frias, Maria Lucia Krug, Nelson Seron Rios e Carlos Alberto Ribeiro.
[4] Informações obtidas através de entrevista via e-mail.

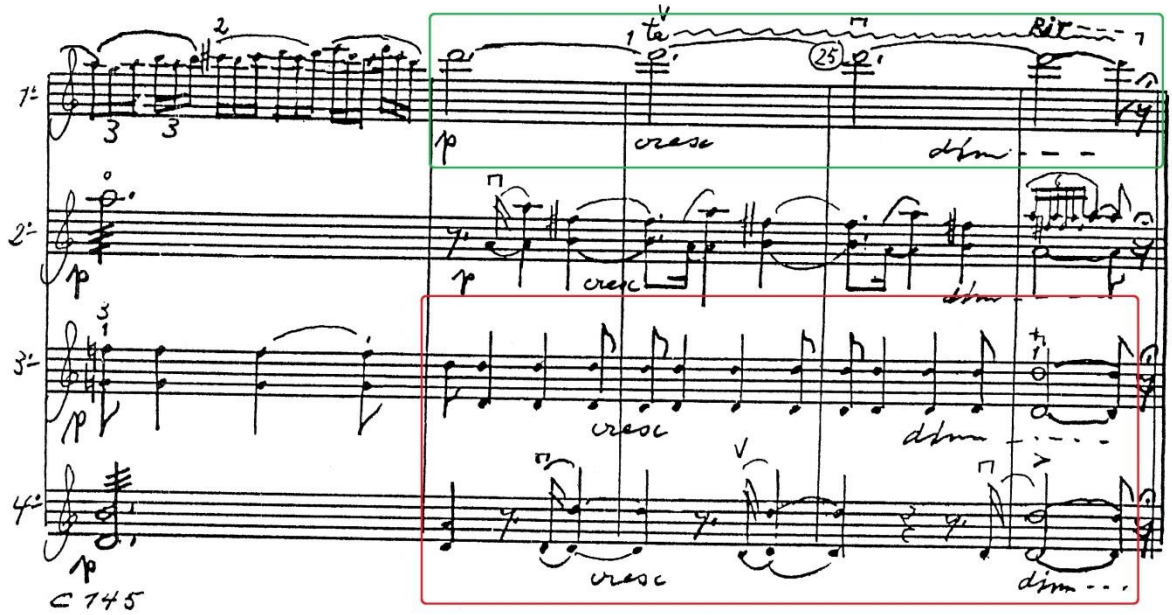

Figura 1. Exemplo do emprego da nota Ré sustentada, em diferentes alturas, em cordas simples e duplas no primeiro movimento do *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, c. 22-26.

Mahle é detalhista nas indicações de dinâmicas, e além do emprego de cordas duplas, também demonstra conhecimento acerca das possibilidades sonoras do violino, observados principalmente por suas indicações de dedilhados e forma de distribuição das vozes.

Outras técnicas de mão esquerda ainda estão presentes no primeiro movimento, tais como: acentos[5], escalas e arpejos, e trinados. Com relação às técnicas de mão direita, Mahle faz uso de acentos[6], *Détaché*[7], *Legato*[8], *Legato* com acento, *e Staccato*[9].

Apesar da clareza observada na escrita composicional, bem como as indicações de dinâmicas e dedilhados, cabe ao intérprete traduzi-las por meio de um estudo das proporções e manipulações de recursos técnicos para atingir um objetivo musical.

3 Recursos técnicos para o equilíbrio sonoro no *Quarteto (1981)*

[5] Acentos com a mão esquerda podem ser executados através do movimento de vibrado somado a um aumento de pressão do dedo sobre a corda.

[6] Em notas com acento, cada golpe inicia com um aumento súbito de pressão e velocidade (GALAMIAN, 1962, p. 67).

[7] Com uma arcada para cada nota, a articulação do *Détaché* é suave e uniforme, sem variações de pressão, e as notas devem ser conectadas. (Ibidem)

[8] O *Legato* consiste em duas ou mais ligaduras durante uma única arcada, no qual seu sucesso depende de dois fatores: articulação da mão esquerda e a troca de cordas. Como necessidade básica, o arco não pode ser perturbado pela digitação da mão esquerda, enquanto que, nas passagens envolvendo troca de cordas, deve-se buscar uma transição suave. (Ibidem)

[9] O *Stacatto* consiste na execução de notas curtas, separadas por pequenas paradas com o arco na corda (GERLE, 2014, p. 146).

Tanto as técnicas de mão esquerda quanto de mão direita se relacionam com o fator produção de som. Para obtermos um bom equilíbrio sonoro entre as vozes, é necessário conhecermos alguns recursos que permitem obter variações na qualidade sonora. São eles (Figura 2):

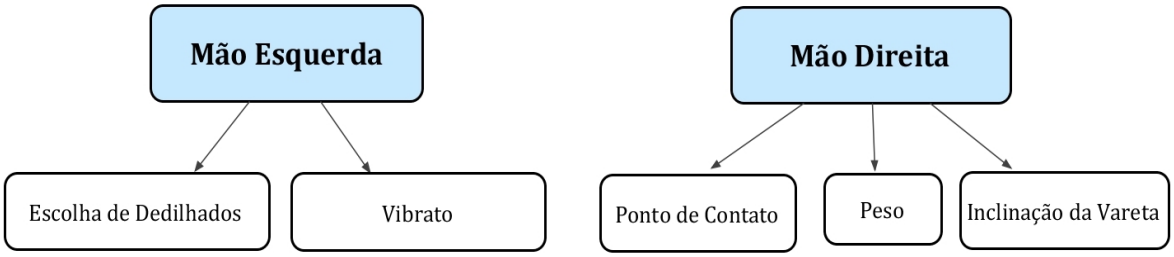

Figura 2: Exemplo de técnicas de mão esquerda e mão direita que influenciam a produção de som no violino.

Além dos elementos de mão direita presentes na figura, podemos apontar ainda as três regiões básicas do arco: Talão, Meio e Ponta. A opção por uma ou outra em determinados trechos também permitirá obter variações na qualidade sonora. Isto se deve ao fato de que o arco possui peso diferente em cada uma delas. No meio, geralmente localiza-se o ponto de equilíbrio do arco, sendo a ponta a região mais leve e o talão a região mais pesada.

No primeiro movimento do *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, a aplicação desses recursos, principalmente de mão direita, é necessária em todos os momentos. Entretanto, alguns trechos exigirão maior consciência dos intérpretes do que outros.

Através do estudo da peça, foram identificados alguns pontos em que é necessário ajustar uma ou outra voz para obter um equilíbrio sonoro. A partir desse ponto, criamos e anotamos na partitura algumas dinâmicas extras, que não afetam as intenções do compositor, e servem como um guia para aplicar e manipular os recursos técnicos mencionados. Como exemplo, vejamos a primeira frase da obra, onde Ernst Mahle apresenta o material temático do primeiro movimento (Figura 3):

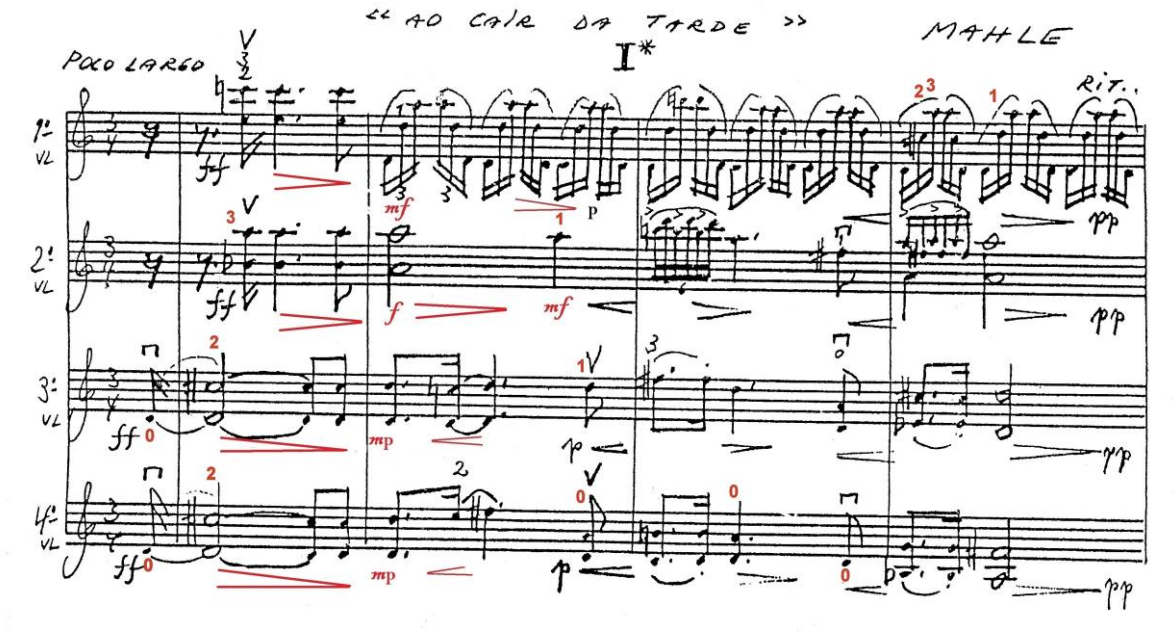

Figura 3: Exemplo de criação de dinâmicas extras como guia para manipular recursos técnicos a favor do equilíbrio sonoro no primeiro movimento *do Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, c. 1-4.

No exemplo acima, as anotações em vermelho são de nossa autoria. Já anotações em preto, são do próprio compositor.

Sobre a mão esquerda, nesse mesmo trecho, o terceiro e quarto violinos iniciam em uníssono, e há um pedal sustentado (nota Ré), que também aparece no primeiro violino. Na passagem, o pedal se apresenta tanto como um recurso de timbre quanto como uma base para a afinação do grupo. A nota Ré predomina em todos os compassos e, se executarmos todas elas em corda solta, em conjunto com os dedilhados propostos por Mahle, obteremos um timbre equilibrado entre as vozes.

A utilização dos dedilhados descritos mantém as vozes equilibradas nas cordas mais agudas do violino, evitando o uso da corda Sol, o que reproduz o caráter "suspensivo" do introdutório primeiro movimento do *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)* (Tabela 1).

Tabela 1. Sonoridade em equilíbrio nas cordas agudas do violino no *Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, c. 1-4.

Compassos	**Violino I** (cordas)	**Violino II** (cordas)	**Violino III** (cordas)	**Violino IV** (cordas)
1	Lá e Mi	Lá e Mi	Ré e Lá	Ré e Lá
2	Ré, Lá e Mi	Lá e Mi	Ré e Lá	Ré e Lá

3	Ré, Lá e Mi	Mi	Ré e Lá	Ré e Lá
4	Ré, Lá e Mi	Lá e Mi	Ré e Lá	Ré e Sol

Como exemplo de aplicabilidade técnica dos recursos de mão esquerda e direita, tomemos por base a primeira entrada dos violinos na obra (Figura 4).

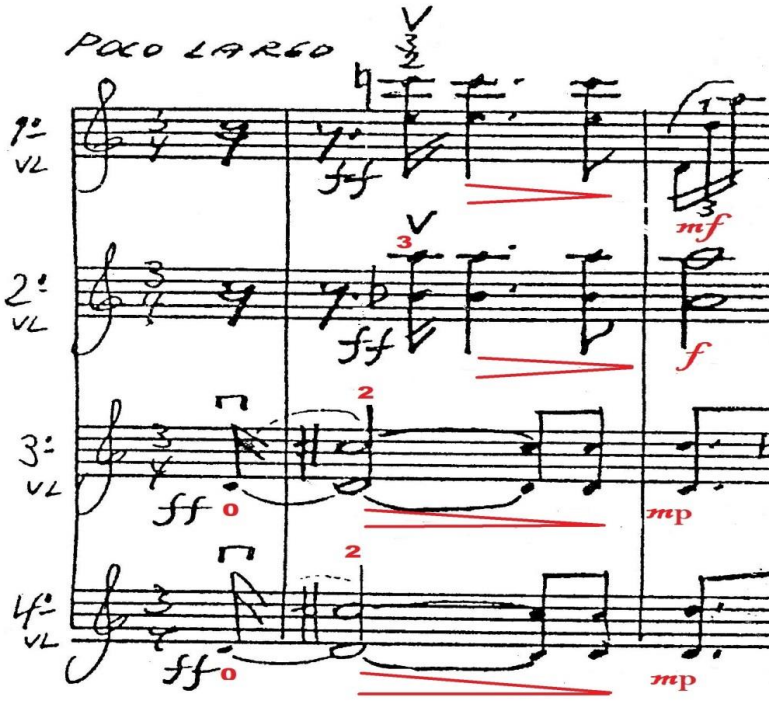

Figura 4: Primeira entrada dos violinos no primeiro movimento *do Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, c. 1.

O ataque da anacruse do terceiro e quarto violinos, ao ser executado no talão, com a vareta plana e utilizando o peso do braço no ponto de contato 2[10], resultará em uma sonoridade enérgica e presente. Após este ataque, sugerimos economizar a quantidade de arco, e deixa-lo mais livre a partir do segundo tempo, diminuindo o peso e caminhando para a ponta em direção ao ponto de contato 4. Ao mesmo tempo, podemos estreitar e diminuir gradualmente o movimento do vibrato. O resultado será um decrescendo, que valorizará a entrada do primeiro e segundo violinos (Figura 5).

[10] A numeração do ponto de contato equivale ao ponto em que o arco toca a corda, independente da região (talão, meio ou ponta). Segundo Simon Fischer (1997, p.41), podemos numerar cinco pontos de contato, onde o número 1 é o mais próximo do cavalete e o número 5 é o mais próximo do espelho.

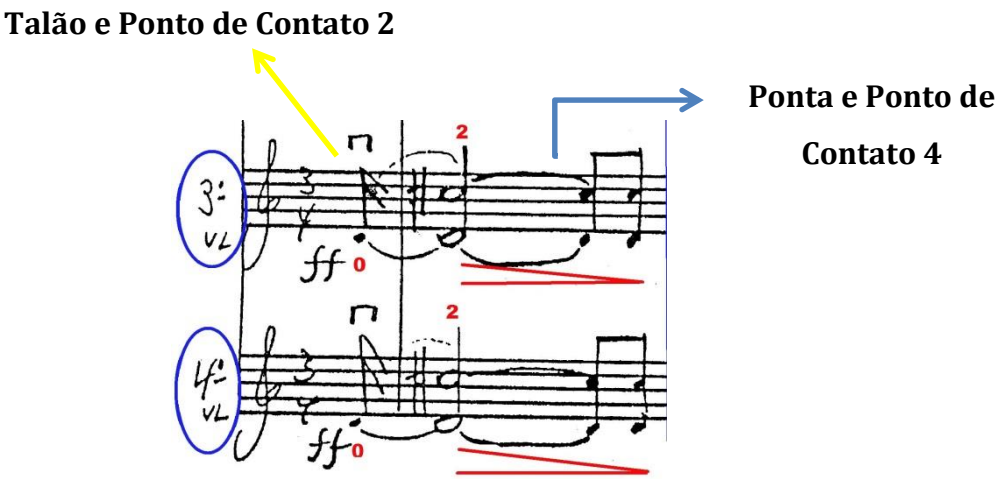

Figura 5: Exemplo de manipulação dos recursos técnicos para fins musicais no terceiro e quarto violinos no primeiro movimento *do Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, c. 1.

Para o primeiro e segundo violinos, chamamos atenção para a pausa de colcheia pontuada. Para uma entrada exata, sugerimos uma respiração conjunta. Em seguida, também se deve atacar a semicolcheia no talão, utilizando o peso do braço no ponto de contato 2 e, desta vez, com a vareta levemente inclinada. Logo após, uma opção é manter a sonoridade no início da semínima pontuada e logo decrescer em direção à ponta do arco, migrando para o ponto de contato 4, diminuindo o peso, estreitando e diminuindo gradualmente o movimento do vibrato. Dessa forma valorizaremos o primeiro ataque que será enérgico, porém com um pouco menos de intensidade que o ataque do terceiro e quarto violinos devido á inclinação da vareta. (Figura 6).

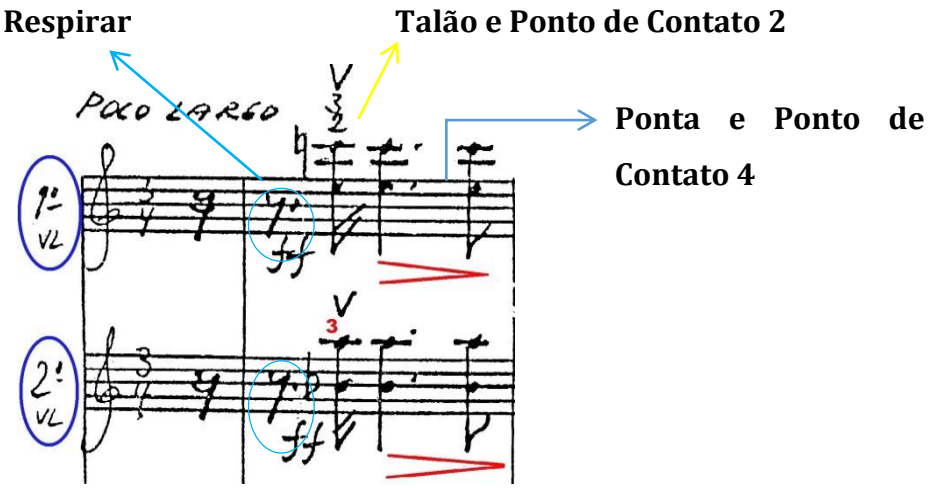

Figura 6: Exemplo de aplicabilidade dos recursos técnicos para fins musicais no primeiro e segundo violinos no primeiro movimento *do Quarteto Ao Cair da Tarde (1981)*, c. 1.

4 Notas conclusivas

Ernst Mahle é um compositor que, através da escrita, expõe com clareza suas intenções musicais. No *Quarteto ao Cair da Tarde (1981),* é evidente como o tratamento das vozes em conjunto com o idiomatismo violinístico fornece à obra uma característica didática, que auxilia no equilíbrio, na qualidade e na projeção de som do grupo. Mesmo assim pudemos verificar que no excerto estudado aqui há espaço para complementarmos as indicações da partitura, com a inclusão de novas dinâmicas e dedilhados.

Também nesse excerto do primeiro movimento, buscamos oferecer uma abordagem capaz de ultrapassar os limites da partitura, detalhando uma forma de construir uma característica sonora passível de reprodução no momento da performance. Para isso, utilizamos elementos da técnica de mão esquerda como o dedilhado e o vibrato, e de mão direita como a distribuição do peso, as regiões, o ângulo de inclinação da vareta e os diferentes pontos de contato do arco. Acreditamos que a combinação desses elementos contribui para se adquirir um melhor equilíbrio sonoro na performance do quarteto.

Esperamos que este artigo possa auxiliar intérpretes que venham a se interessar pelo estudo e pelo gênero da obra. Também se espera estar contribuindo para a divulgação das obras para grupos de violinos do compositor brasileiro Ernst Mahle.

Referências

FISCHER, Simon. **Basics: 300 exercises and practice routines for the violin**. Londres: Peter Edition Limited, 1997.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of Violin Playing and Teaching**. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall, 1962.

GERLE, Robert. **A Arte de Praticar Violino.** Tradução de João Eduardo Titton. Curitiba: Funpar (UFPR), 2014.

MAHLE, Ernst. **Quarteto Ao Cair da Tarde (1981).** Piracicaba: cópia de partitura manuscrita, 1981.

_____. Entrevista de Rafael Ribeiro em outubro, 2019. E-mail.

RIBEIRO, Rafael; ANDRADE, Edson Queiroz. Aspectos Didáticos no 1º movimento do Quarteto Ao Cair da Tarde (1981), para violinos, de Ernst Mahle. In: BORÉM, Fausto; CASTRO, Luciana Monteiro de (Org.). **Diálogos Musicais na Pós-Graduação: Práticas de Performance N.4**. Belo Horizonte: UFMG, Selo Minas de Som, 2019. p.246.

RONTANI, Marcos. **Escola de música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – EMPEM:** percurso histórico e princípios pedagógicos. 318 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

.